

Papéis Avulsos de Zoologia

SÔBRE O GÊNERO *EPIMETOPUS* (COL., HYDROPHILIDAE)

ARISTIDES A. ROCHA

ABSTRACT

In this paper *Epimetopus balfourbrownei*, sp. n., *E. leechi*, sp. n., *E. alvarengai*, sp. n. and *E. tuberculatus*, sp. n., are described from Brazil. *E. trogoides* (Sharp, 1875) is redescribed and the original description of *E. graniger* (Mulsant, 1851) is reproduced. A new combination for *Georyssus plaumanni* Costa Lima, 1954 (Family Georyssidae) is established; the species really belongs to the genus *Epimetopus* (Family Hydrophilidae). The first instar of the larva of *Epimetopus thermarum* Schwarz & Barber, 1917, is redescribed.

A subfamília Epimetopinae, segundo Balfour-Browne (1949) compreende dois gêneros: *Epimetopus* Lacordaire e *Eumetopus* Balfour-Browne.

Eumetopus reúne as espécies asiáticas e difere de *Epimetopus* por ter as cavidades coxais anteriores abertas atrás, prosterno curto e metasterno sem grânulos glabros.

Epimetopus, do Novo Mundo, divide-se em dois grupos: o primeiro engloba as formas que têm olhos completamente divididos por uma quilha: *Epimetopus trogoides* (Sharp, 1875), *E. thermarum* Schwarz & Barber, 1917, *E. vianai* Balfour-Browne, 1949, *E. plaumanni* (Costa Lima, 1954), comb. n., *E. balfourbrownei*, sp. n., *E. leechi*, sp. n. e *E. alvarengai*, sp. n.

O segundo grupo compreende espécies com olhos parcialmente divididos: *E. graniger* (Mulsant, 1851), tipo do gênero, *E. costatus* (LeConte, 1874), *E. lacordairei* d'Orchymont, 1933, *E. angulatus* Balfour-Browne, 1949, *E. hintoni* Balfour-Browne, 1949 e *E. tuberculatus*, sp. n.

No presente trabalho, além da descrição das quatro espécies novas citadas acima, redescrevo *E. trogoides*, descrevo a larva de *E. thermarum* comparada com a de *E. trogoides* e esclareço a posição sistemática de "*Georyssus*" *plaumanni* Costa Lima.

Aproveito o ensejo para apresentar os meus agradecimentos ao Dr. J. Balfour-Browne do British Museum e ao Dr. H. B. Leech da California Academy of Sciences, cuja orientação e empréstimo de material foram de grande valia.

***Epimetopus trogoides* (Sharp, 1875)**

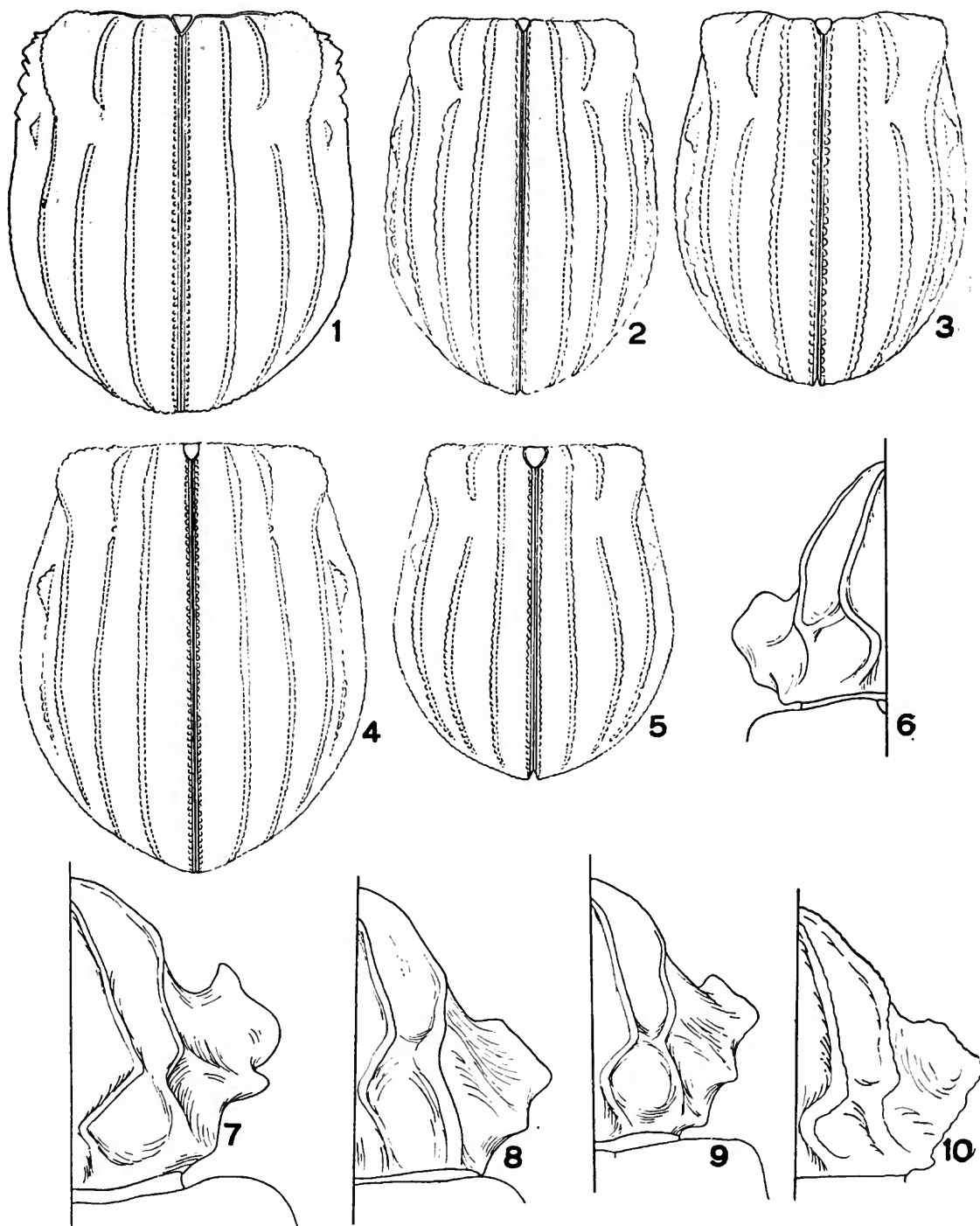
(Figs. 1, 7 e 13)

Sepidulum trogoides Sharp, 1875: 249.*Epimetopus trogoides*; Bedel, 1880: 73 (Cat); Zaitzev, 1908: 353 (Cat.); Schwarz & Barber, 1917: 132 (Chave); Knisch, 1924: 95 (Cat.); d'Orchymont, 1933: 287; Blackwelder, 1944: 168 (Cat.); Balfour-Browne, 1949: 13 (Chave); Rocha, 1967: 223-228 (Larva).**MATERIAL EXAMINADO**

BRASIL. *Goiás*: Santa Isabel do Morro (Ilha do Bananal), 1 ex., VI.1965, M. Alvarenga col. (DZSP). *Mato Grosso*: Barra do Tapiroapé, 1 ex., XI.1964, B. Malkin col. (DZSP). Cáceres, 1 ex., 2-4.XII.1955, M. Alvarenga col. (CAS). Corumbá, 1 ex., 22.XI.1960, K. Lenko col. (DZSP). Cuiabá (ao sul da Fazenda Ricardo Franco), 4 ex., 10-11.III.1961, J. & B. Bechyné col. (DZSP). Jacaré (Parque Nacional do Xingu), 1 ex., XII.1965, M. Alvarenga col. (DZSP). Rosário Oeste, 1 ex., XI.1963, Alvarenga & Werner col. (DZSP). São Felix (Norte de Santa Isabel, próximo à Ilha do Bananal), 1 ex., VI.1961, M. Alvarenga col. (DZSP). *Minas Gerais*: Arinos, 7 exs., 6-8.XI.1964, Exp. Dep. Zool. col. (DZSP). Buritis (Ribeirão Confins), 8 exs., 29-31.XI.1964, Exp. Dep. Zool. col. (DZSP). Cabeceiras (Lagoa Formosa), 1 ex., 22.XI.1964, Exp. Dep. Zool. col., em fungo (DZSP). Sete Lagoas, 1 ex., XI.1963, G. R. Kloss (DZSP). Mórro da Garça, 1 ex., 18-20.X.1964, Exp. Dep. Zool. col. (DZSP). *Rondônia*: Surumu, 1 ex., IX.1966, M. Alvarenga & F. M. Oliveira col. (DZSP).

REDESCRIÇÃO

Face superior do corpo castanho-escuro fôska; lado inferior negro-fôsko; pernas acastanhadas; fronte delimitada anteriormente por carena evidente; olhos salientes no lado interno e completamente divididos por uma quilha; mandíbulas, maxilas, lábio e antenas, amareladas. Pronoto (fig. 7) com duas linhas costais centrais que se iniciam adiante do terço anterior, divergem ligeiramente até pouco atrás do meio, quando desviam para o centro e seguem quase paralelas até a margem posterior; adiante da costa umeral encontra-se uma linha costal curta e quase transversal à orla posterior do protórax. Lados do protórax fortemente projetados. Margem lateral dividida em duas porções, a anterior mais longa e fracamente oblíqua e a posterior reduzida e arredondada. Élitros (fig. 1) com as seguintes costas: uma sutural, mais rasa; ao lado desta, uma outra, levemente tuberculada, mais ou menos contínua até o terço apical; entre esta e o úmero, um pouco para trás da base do élitro, começa outra costa que sofre uma interrupção ao nível do quarto anterior, desaparecendo na curvatura apical; segue-se uma costa umeral, iniciada numa projeção saliente e provida de tubérculos que desaparecem ao nível do quarto posterior; lateralmente, próxima do quarto anterior, aparece uma pequena elevação pouco conspícua. Bordos laterais dos élitros levemente denteados



Élitros: 1, *trogoides*; 2, *balfourbrownei*; 3, *leechi*; 4, *thermarum*; 5, *alvarengai*. Pronoto: 6, *leechi*; 7, *trogoides*; 8, *thermarum*; 9, *alvarengai*; 10, *balfourbrownei*.

em tôda extensão, mas principalmente nos ombros. Metasterno prêto, com tubérculos pequenos e muito próximos; na região centro-posterior existe uma depressão transversal bem visível, mais lisa interiormente. Abdômen fortemente retraído de aspecto mais liso e brilhante com cinco urosternitos visíveis. Trocânteres com tubérculos pequenos. Fêmures anteriores grossos na metade basal e mais finos na metade apical, com tubérculos achatados e grandes na face externa, entremeados de alguns pêlos curtos e grossos com aspecto de escamas. Nos fêmures médios e posteriores, a escultura é semelhante, mas os tubérculos são menos evidentes e as escamas mais abundantes. Tíbias com fileiras longitudinais de escamas e corbelha apical. Tarsos com cinco segmentos; o último pouco mais longo que o terceiro e quarto juntos, apresenta projeção espiniforme apical. Entre as unhas insere-se um par de pêlos alongados. Genitália do macho (fig. 13).

***Epimetopus thermarum* Schwarz & Barber, 1917**

(Figs. 4, 8, 15-21)

Epimetopus thermarum Schwarz & Barber, 1917: 130; d'Orchymont, 1933: 287; Leech, 1948: 426; Balfour-Browne, 1949: 13 (Chave).

MATERIAL EXAMINADO

ESTADOS UNIDOS. *Arizona*: Hot Springs, 1 ♂, 1 ♀, 24.VI.1901, Schwarz & Barber col. (CAS, parátipos).

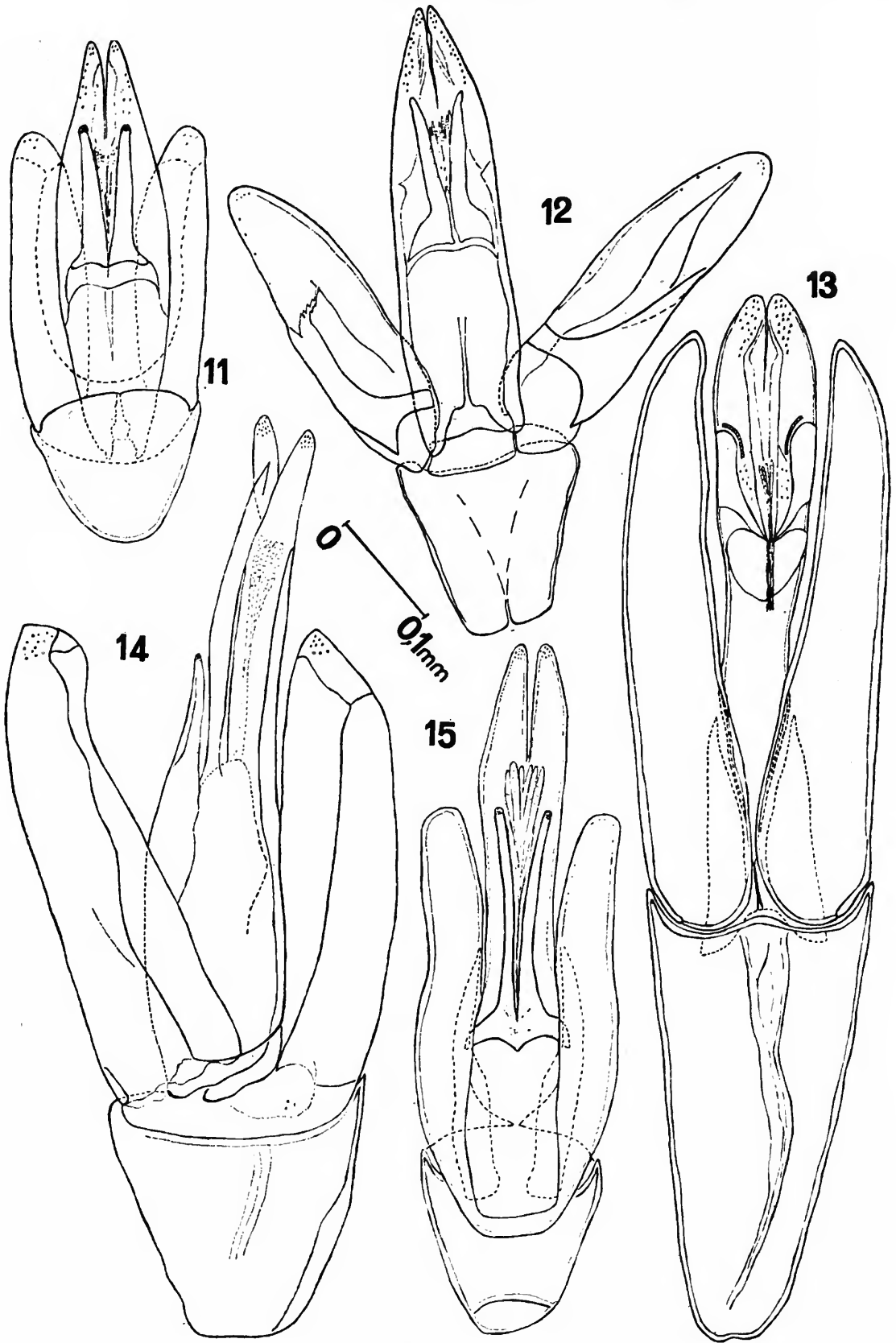
MÉXICO. *Baja California*: San Bartolo (5 milhas W), 2 ♀, 13.VII.1938, Michelbacher & Ross col. (CAS). *Nayarit*: Acaponeta (32 milhas S), 1 ex., 24.XI.1948, H. B. Leech col. (CAS). *Sonora*: Alamos, 1 ♂, 12.VIII.1960, P. H. Arnaud Jr., E. S. Ross & D. C. Rentz col. (CAS).

Ilustrações da genitália do macho (fig. 15), élitro (fig. 4) e pronoto (fig. 8).

DESCRIÇÃO DO PRIMEIRO INSTAR DA LARVA

As anotações que se seguem são baseadas em larvas extraídas de uma bolsa encontrada sôbre o abdômen de uma fêmea; essa bolsa continha 15 larvas. Uma outra fêmea grávida possuía oito ovos na bolsa, cujo aspecto é apresentado na fig. 20.

A larva (fig. 17) é do tipo campodeiforme, corpo mais ou menos achatado, pouco esclerosado e cercos trisegmentados. Cabeça (fig. 16) em posição apenas elevada, quase horizontal, ligeiramente arredondada, com cêrca de 1/6 do comprimento total. Mandíbula (fig. 18) menos desenvolvida do que na larva de *E. trogoides* (Rocha, 1967: 227, fig. 7); difere por apresentar na área membranosa um dente duplo. Maxila (fig. 19) com aspecto palpiforme alongado, cinco segmentos e cerdas curtas. Perna como na fig. 21. Antena, tórax e abdômen como em *E. trogoides* (Rocha, 1967: 227).



Genitália do macho: 11, *leechi*; 12, *balfourbrownei*; 13, *trogoides*; 14, *plau-*
manni; 15, *thermarum*.

A larva de *E. thermarum* difere de *E. trogoides* pela mandíbula menos desenvolvida e por apresentar um dente duplo na área membranosa.

***Epimetopus plaumanni* (Costa Lima, 1954), comb. n.**

(Fig. 14)

Georyssus sp. Costa Lima, 1953: 90, figs. 65-67.

Georyssus plaumanni Costa Lima, 1954: 177, figs. 1-5.

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Santa Catarina*: Nova Teutônia, 1 ♂, IX.1952, F. Plaumann col. (ENA, holótipo); 1 ♂, X.1953, F. Plaumann col. (ENA, parátipo, em lâmina); 2 ♀, IX.1955, F. Plaumann col. (DZSP).

Costa Lima baseou sua descrição em dois exemplares de Nova Teutônia, Santa Catarina, coletados por Fritz Plaumann em setembro de 1952 e outubro de 1953.

Apresento o desenho da genitália do parátipo ♂ (fig. 14) montada na lâmina n. 3898, caixa 62, divisão 28, da coleção da Escola Nacional de Agronomia (ENA), Rio de Janeiro. O holótipo também está depositado na mesma Instituição.

Como se observa pelas fotografias publicadas por Costa Lima (1954) e corroborado pelo exame que fiz do material, os exemplares referidos são Hidrofilídeos da sub-família Epimetopinae, *Epimetopus* do grupo com olhos completamente divididos.

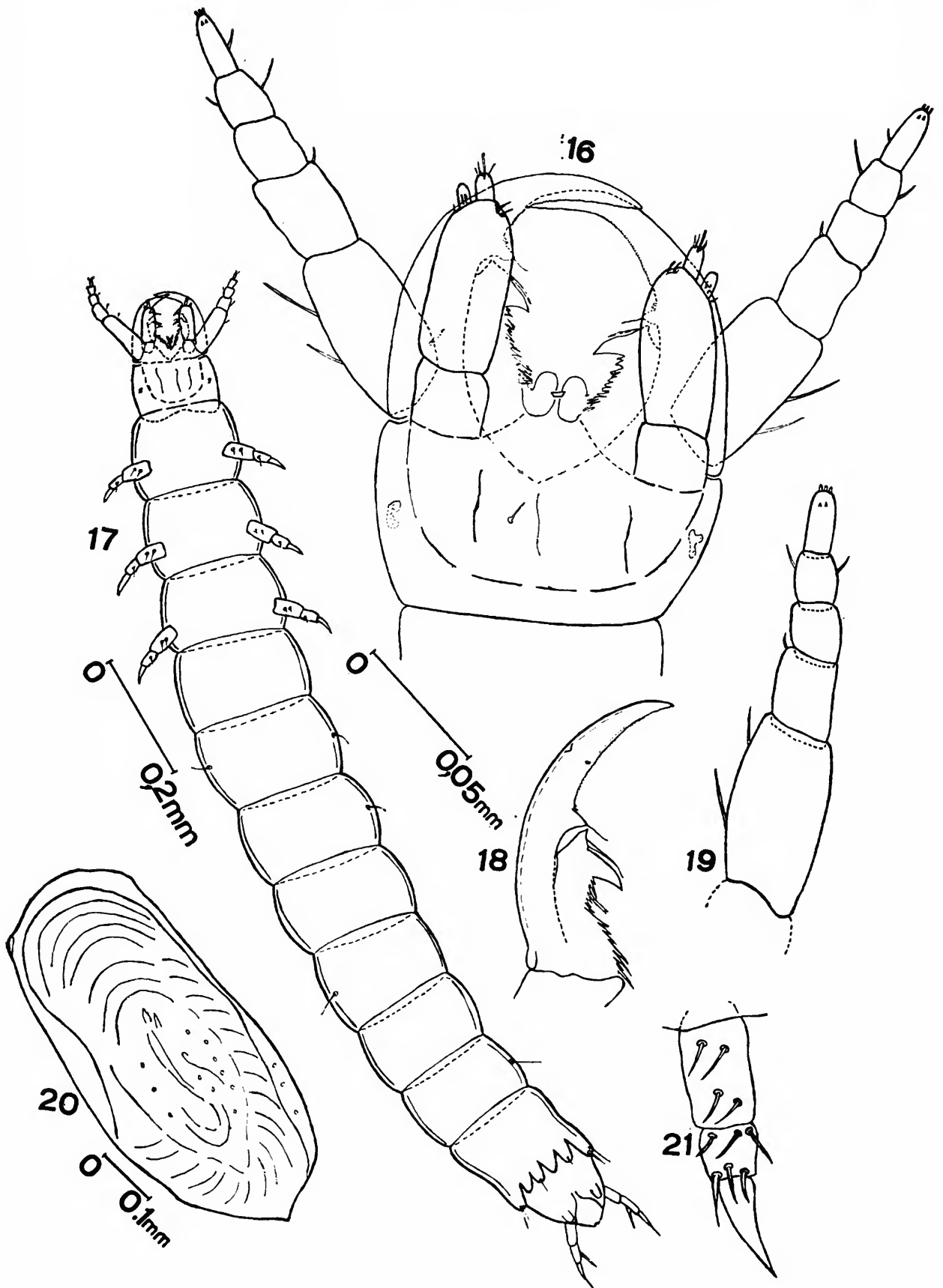
***Epimetopus balfourbrownnei*, sp. n.**

(Figs. 2, 10 e 12)

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Mato Grosso*: Jacaré (Parque Nacional do Xingu), 37 exs., XI.1965, M. Alvarenga col. à luz. Holótipo ♂ e 28 parátipos (sexo ?) no Departamento de Zoologia; 4 parátipos (sexo ?), no British Museum; e 4 parátipos (sexo ?) na California Academy of Sciences.

Face superior do corpo castanho-escuro fôsko com manchas pretas; lado inferior negro fôsko; pernas acastanhadas. Pronoto (fig. 10) com duas linhas costais que se iniciam no terço anterior, divergem até pouco atrás do meio, inclinam-se quase se unindo e divergem levemente até a margem posterior; adiante do escutelo apresenta duas costas longitudinais, levemente sinuosas, paralelas e curtas, quase unidas às linhas centrais. Lados do protórax fortemente projetados. Margem lateral não dividida e fracamente oblíqua. Élitros (fig. 2) com as seguintes costas: uma sutural, mais rasa, junto ao escutelo e pouco mais elevada até o meio; ao lado desta uma outra, mais saliente, contínua até a parte apical. Entre



Epimetopus thermarum, larva: 16, cabeça; 17, vista ventral; 18, mandíbula; 19, maxila; 20, ovo; 21, perna.

esta e o úmero, um pouco para trás da base do élitro, começa outra costa que sofre uma interrupção logo no início, desaparecendo na curvatura apical. Segue-se uma costa umeral, iniciada numa projeção saliente, desaparecida ao nível do quarto posterior. Lateralmente uma quarta costa que tem início logo à frente de uma projeção tuberculiforme terminando no têrço apical. Bordos laterais dos élitros levemente denteados em tôda extensão. Metasterno prêto, com tubérculos pequenos e muito próximos; na região centro posterior existe uma depressão transversal bem mais lisa interiormente. Abdômen fortemente retraído com cinco urosternitos visíveis e de aspecto mais liso e brilhante. Trocânteres com tubérculos pequenos. Fêmures anteriores grossos na metade basal e mais finos na metade apical, com tubérculos achatados e grandes na face externa, entremeados de alguns pêlos curtos e grossos, com aspecto de escamas. Fêmures médios e posteriores com escultura semelhante. Tíbias com fileiras longitudinais de escamas e corbelha apical. Tarsos com cinco segmentos; o último pouco mais longo que o terceiro e quarto juntos. Entre as unhas insere-se um par de pêlos alongados.

Genitália do macho (fig. 12).

Dimensões (em milímetros)

	Comprimento total	Largura umeral	Maior largura	Largura do protórax	Comprimento do élitro
1	2,25	0,97	1,00	0,85	1,62
2	2,35	1,00	1,17	0,75	1,72
3	2,22	1,00	1,17	0,77	1,50
4	2,20	1,00	1,04	0,75	1,42

Esta espécie difere das demais pelo aspecto da genitália do macho (fig. 12), pelos élitros (fig. 2) e pronoto (fig. 10).

***Epimetopus leechi*, sp. n.**

(Figs. 3, 6 e 11)

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Goiás*: Santa Isabel (Ilha do Bananal), 1 parátipo ♀ (alótipo), 12-22.VIII.1957, B. Malkin col. *Mato Grosso*: Santa Isabel (Rio Araguaia), holótipo ♂, 10-20.VIII.1957, B. Malkin col. Ambos na California Academy of Sciences.

Face superior do corpo castanho escuro-fôsko, com manchas pretas: lado inferior negro fôsko; pernas acastanhadas. Fronte terminada anteriormente por carena evidente. Olhos salientes e completamente divididos. Mandíbulas, maxilas, lábios e antenas amareladas. Pronoto (fig. 6) com duas linhas costais iniciadas no têrço anterior, divergentes até pouco atrás do meio onde formam como que um S e novamente afastadas na margem posterior; apresenta

ainda, duas costas longitudinais sinuosas quase unidas às linhas centrais; lados do protórax projetados, com margem lateral oblíqua. Élitros (fig. 3) com as seguintes costas: uma sutural, junto ao escutelo e elevada; ao lado desta uma outra mais saliente, contínua até a parte apical; entre esta e o úmero, inicia-se uma outra que sofre interrupção, continuando a seguir até a curvatura apical; segue-se uma umeral, iniciada em projeção saliente e continuada até próximo à curvatura apical; lateralmente aparece uma quarta costa de início tuberculiforme que logo a seguir desaparece e depois continua até o terço apical; bordos laterais dos élitros levemente denteados em toda extensão. Metasterno prêto, com tubérculos pequenos e muito próximos. Abdômen fortemente retraído com cinco urosternitos visíveis, de aspecto liso e brilhante. Trocânteros com tubérculos pequenos; fêmures anteriores grossos na metade basal e mais finos na metade apical; fêmures médios e posteriores com escultura semelhante; tíbias com fileiras longitudinais de escamas e corbelha apical; tarso com cinco segmentos; o último, pouco mais longo que o terceiro e quarto juntos; entre as unhas insere-se um par de pêlos alongados.

Genitálio do macho como na fig. 11.

Dimensões (em milímetros)

	Comprimento total	Largura umeral	Maior largura	Largura do protórax	Comprimento do élitro
1	2,15	0,77	1,00	0,80	1,49
2	2,17	0,95	1,12	0,90	1,50

Esta espécie difere das demais pelos élitros (fig. 3), pronoto (fig. 6) e genitália do macho (fig. 11).

***Epimetopus alvarengai*, sp. n.**

(Figs. 5 e 9)

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Mato Grosso*: Santa Isabel (margem do Rio Araguaia), holótipo ♀, 10-20.VIII.1957, B. Malkin col., na California Academy of Sciences.

Face superior do corpo castanho claro fôsko, com manchas pretas; lado inferior negro fôsko; pernas acastanhadas; fronte terminada anteriormente por carena evidente; olhos completamente divididos por uma quilha; mandíbulas, maxilas, lábios e antenas amareladas. Pronoto (fig. 9) com duas linhas costais iniciadas no terço anterior, divergentes até o meio e daí para trás inclinadas para afastarem-se levemente na margem posterior; apresenta ainda duas costas longitudinais sinuosas quase paralelas às linhas centrais; lados do protórax fortemente projetados e recortados; margem lateral quadrangular. Élitros (fig. 5) com as seguintes costas:

uma sutural, junto ao escutelo elevada até a margem apical; ao lado desta uma outra, mais saliente contínua até próximo à margem apical; entre esta e o úmero, inicia-se outra, curva, que sofre interrupção, continuando a seguir até próximo à curvatura apical; segue-se uma costa umeral, iniciada em uma saliência que continua até próximo à curvatura apical; lateralmente aparece uma projeção tuberculiforme; bordos laterais levemente denteados em toda extensão. Metasterno preto com tubérculos pequenos e muito próximos. Abdômen fortemente retraído com cinco urosternitos visíveis, de aspecto liso e brilhante. Trocânteres com tubérculos pequenos. Fêmures anteriores grossos na metade basal e mais finos na metade apical; fêmures médios e posteriores com escultura semelhante. Tíbias com fileiras longitudinais de escamas e corbelha apical. Tarsos com cinco segmentos; o último, pouco mais longo que o terceiro e quarto juntos; entre as unhas insere-se um par de pêlos alongados.

Dimensões (em milímetros)

Comprimento total	Largura umeral	Maior largura	Largura do protórax	Comprimento do élitro
2,20	1,00	1,22	0,85	1,60

Esta espécie difere das outras do grupo pelo aspecto dos élitros e pronoto (figs. 5 e 9).

* * *

Ao segundo grupo do gênero (olhos parcialmente divididos) pertence a espécie-tipo *E. graniger* (Mulsant, 1851) originalmente descrita da Colômbia; reproduzo sua descrição original.

***Epimetopus graniger* (Mulsant, 1851)**

Ceratoderus graniger Mulsant, 1851: 2-4
Epimetopus graniger; Bedel, 1880: 73 (Cat.); Zaitzev, 1908: 353 (Cat.); Balfour-Browne, 1949: 13 (Chave).

"C. Graniger. Suprà convexus, fuscus, elytris posticè dilutionibus. Prothorax in cornu aut in angulum elongatum et obtusus protensus, lateribus anguloso-dilatatus, posticè angustatus, granulosus, lineis quatuor elevatis. Elytris suturâ costique quatuor elevatis; interstitiis duplici serie punctatis, anticè granulosus, posticè laevioribus. Corpus infrâ fuscum ferruginesis.

Long. 0^m',0023, (1 1.) Larg. 0^m',0016, (2/5 1.).

Tête penchée; noire, mais souvent terreuse et alors plus ou moins grisâtre; granuleuse; rayée d'une ligne longitudinale sur le front. Canthus des yeux, granuleux. Antennes et palpes maxillaires d'un flave testacé livide: massue des premières, grisâtre. Prothorax offrant

dans les trois cinquièmes au moins de la largeur médiaire de son bord antérieur une saillie en angle allongé et très-émoussé, graduellement rétrécie et subarrondie à son extrémité, ombrageant le front et prolongée presque aussi avant que la tête; à angles antérieurs prononcés, un peu saillant, en forme de dent et embrassant une partie du côté postéro-externe des yeux; notablement élargi des angles de devant au tiers ou presque aux deux cinquièmes de la longueur, rétréci ensuite jusques un peu au-delà des deux tiers, subparallèle postérieurement, presque tranchant sur les côtés de cette dilatation anguleuse, fendu vers le cinquième antéro-latéral; tronqué à la base à peine aussi large ou moins large à cette dernière qu'aux angles antérieurs; d'un tiers plus large à la dite base que long à partir des angles de devant; inégalement convexe; d'un noir brun, ou d'un brun noir souvent terreux; fortement granuleux; chargé de quatre lignes longitudinales élevées: les deux médiaires confluentes en devant, près de la partie antérieure de la saillie, graduellement divergentes d'avant en arrière jusques vis-à-vis la dilatation anguleuse latérale, progressivement rapprochées ensuite jusqu'à la base: chacune des latérales liée au bord postérieur, vers le point intermédiaire entre le milieu et les angles de derrière, prolongée en devant jusqu'au tiers basilaire ou un peu plus du bord de la saillie antérieure. Ecusson petit. Elytres de deux cinquièmes plus larges en devant que le prothorax à ses angles postérieurs; un peu plus larges aux épaules que la dilatation prothoracique latérale; peu émoussées à l'angle huméral; élargies presque en droite ligne jusqu'aux quatre septièmes ou un peu plus de la longueur, largement en ogive à l'extrémité; munies d'un rebord subcrénélé; convexes; à calus huméral saillant; d'un noir brun ou d'un brun noir à la base, graduellement d'un rouge brun à l'extrémité; chargées chacune de cinq côtes subcréneles (y comprise la suturale et non le rebord externe): ces côtes naissant de la base, la suturale prolongée jusqu'à l'angle postérieur, les quatre suivantes graduellement un peu moins voisines de la partie du bord postérieur ou postéro-externe qui leur correspond: la quatrième passant sur le calus; la cinquième ou voisine du bord externe plus courte, plus faible, surtout dans son milieu; marquées dans les intervalles ou sortes de sillons séparés par ces côtes d'une double rangée de points, plus rapprochés et moins distincts en devant, moins voisins et très-évident postérieurement, les points de chaque série longitudinalement séparés les uns des autres par des granulations très-fortes près de la base, graduellement moins saillantes, moins convexes et plus affaiblies vers l'extrémité. Dessous du corps brun; finement granuleux. Pieds d'un rouge brun; fortement granuleux sur les cuisses et sur les jambes: arêtes de celles-ci denticulées.

Patrie: La Colombie. Ce singulier insecte fait partie de la riche collection de M. Dupont de Paris.

Obs. Le ventre manquait à l'exemplaire unique que j'ai eu sous les yeux."

Epimetopus tuberculatus, sp. n.

(Figs. 22 a 28)

BRASIL. Goiás: Jataí, 1 parátipo, I.1964, Martins, Morgante & Silva col., em globo de luz (no Departamento de Zoologia). Minas

Gerais: Arinos, holótipo e 6 parátipos, XI.1964, Exp. Dep. Zool. col., à luz na proximidade de aguadas (1 parátipo no British Museum, 1 parátipo na California Academy of Sciences; demais exemplares no Departamento de Zoologia).

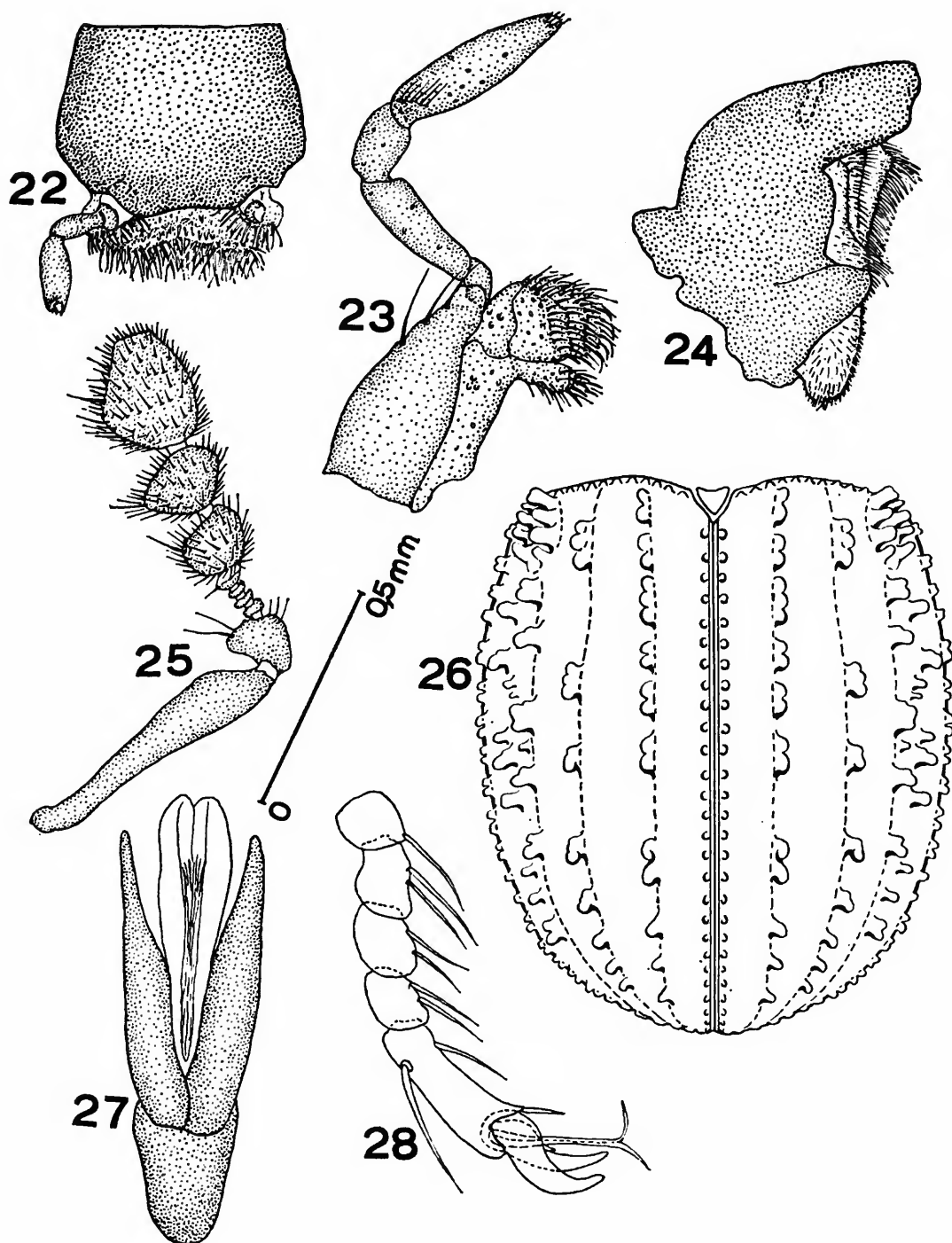
Superfície superior do corpo castanho-escuro, fôsko; superfície inferior negro-fôsca; pernas acastanhadas.

Fronte (40 X) delimitada anteriormente por carena evidente, com tubérculos abundantes, arredondados superiormente e bem aproximados entre si; olhos salientes no lado interno; mandíbula, maxila, lábio e antena, como nas figs. 22-25; pronoto com duas linhas costais que se iniciam no tærço anterior, divergem ligeiramente e desaparecem pouco após o meio; adiante do escutelo apresenta duas costas longitudinais, paralelas e curtas, unidas às linhas centrais por ligeira elevação oblíqua; no meio, do lado externo de cada linha costal central, há uma projeção tuberculiforme; no tærço posterior, ao lado das costas curtas, existe uma linha tuberculada que não atinge a base; os lados do protórax são fortemente projetados; a margem lateral se divide em duas porções, a anterior, mais longa e oblíqua e a posterior, mais reduzida e arredondada; élitros (fig. 26) com as seguintes costas; uma sutural, mais rasa, junto ao escutelo e gradualmente mais elevada até ao meio; daí até o ápice, com tubérculos cada vez mais distantes; ao lado desta, uma outra, com tubérculos, mais ou menos contínua, até o tærço apical; entre esta e o úmero, um pouco para trás da base do élitro, tem início outra costa, que sofre uma série de interrupções, até desaparecer na curvatura apical; segue-se uma costa umeral, que se inicia numa projeção saliente, e que, através de uma sucessão de interrupções, desaparece ao nível do quarto posterior; lateralmente aparecem tubérculos isolados, organizados em fileira longitudinal; bordos laterais dos élitros denteados em tãda extensão; metasterno (40 X) quase prêto, com tubérculos pequenos e muito próximos; na região centro-posterior existe uma depressão transversal bem visível, interiormente mais lisa.

Abdõmen pouco evidente, fortemente retraído, com cinco uroterrnitos visíveis e de aspecto mais liso e mais brilhante.

Trocãnteres com pequenos tubérculos. Fêmures anteriores grossos na metade basal e mais finos na metade apical, com tubérculos achatados e grandes na face externa, entremeados de alguns pêlos curtos e grossos, com aspecto de escamas. Nos fêmures médios e posteriores, a escultura é semelhante, mas os tubérculos são menos evidentes e as escamas mais abundantes. Tíbias com fileiras longitudinais de escamas e corbelha apical. Tarso (fig. 28) com cinco segmentos; o último, pouco mais longo que o terceiro e quarto juntos, apresenta projeção espiniforme apical; entre as unhas in-se-re-se um par de pêlos alongados.

Genitália do macho como: na fig. 27.



Epimetopus tuberculatus: 22, lábio; 23, maxila; 24, mandíbula; 25, antena; 26, élitros; 27, genitália do macho; 28, tarso.

Dimensões (em milímetros)

	Comprimento total	Largura umeral	Maior largura	Largura do protórax	Comprimento do élitro
1	3,37	1,43	1,81	1,56	2,18
2	3,25	1,37	1,87	1,68	2,12
4	3,18	1,43	1,81	1,50	2,12
5	3,18	1,37	1,81	1,43	2,18
6	3,12	1,37	1,75	1,43	2,18
3	2,93	1,31	1,75	1,43	2,06
7	2,70	1,25	1,53	1,30	2,05

Um outro exemplar, em más condições de conservação, foi usado para estudo de genitália e não será incluído na série tipo.

Lâminas ns. L-1, L-2 e L-3 (1965) DZSP.

REFERÊNCIAS

BALFOUR-BROWNE, J.

1949: Notes on the subfamily Epimetopinae with the description of a new genus and three new species. *Proc. Ent. Soc. London (B)* 18: 12-18, 6 figs.

BEDEL, M. L.

1880: *In Bull. Soc. Ent. France* (5) 10: LXXII-LXXIII.

BLACKWELDER, R. E.

1944: Checklist of the Coleopterous insects of Mexico, Central America, the West Indies, and South America. *Bull. U. S. Nat. Mus.* 185 (1): XII + 188 pp.

COSTA LIMA, A. DA

1953: Família Georyssidae. *In Insetos do Brasil* 8: 90-92, figs. 65-68. Escola Nacional de Agronomia, série didática n. 10.

1954: Notas Coleopterológicas. *Rev. Brasil. Ent.* 1: 177-179, 5 figs.

KNISCH, A.

1924: *Coleopterorum Catalogus*, pars 79, 306 pp., Berlin, W. Junk ed.

LECONTE, J. L.

1874: American Coleoptera. *Trans. Amer. Ent. Soc.* 5: 47-48.

LEECH, H. B.

1948: Contributions toward a knowledge of the insect fauna of lower California, Coleoptera: Haliplidae, Dytiscidae, Gyridae, Hydrophilidae, Limnebiidae. *Proc. Cal. Acad. Sci.* 24 (11): 375-484, 2 pls.

MULSANT, E.

- 1851: Description d'une nouvelle espèce de coléoptère constituant un genre nouveau dans la tribu des palpicornes. *Mem. Acad. Sci. Lyon* (2) 1: 1-4.

D'ORCHYMONT, A.

- 1933: Genre *Epimetopus* et discription d'une sp. n. *Bull. Ann. Soc. Ent. Belg.* 73: 287-290.

ROCHA, A. A.

- 1967: Biology and first instar larva of *Epimetopus trogcides* (Col. Hydrophilidae). *Papéis Avulsos Zool. S. Paulo* 20 (19): 223-228, 10 figs.

SCHWARZ, E. A. & H. S. BARBER

- 1917: Two new hydrophilid beetles. *Proc. Ent. Soc. Washington* 19: 129-133, 3 figs.

SHARP, D.

- 1875: On three new species of Hydrophilidae. *Ent. Monthl.* 11: 247-249.

ZAITZEV, P. H.

- 1908: Catalogue des Coléoptères aquatique des familles des Dryopidae, Georyssidae, Cyathoceridae, Heteroceridae et Hydrophilidae. *Hor. Soc. Ent. Rossicae* 38: 283-420.

